

# IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL.

Collaboradores--Diversos.

EDITOR FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$000 para fóra.

Anno I

Ytá, 26 de Novembro de 1876.

N. 41

IMPRENSA YTUANA

Ytu, 26 DE NOVEMBRO DE 1876.

## A cultura do Lupulo

A pequena lavoura que tanto lucrou com o cultivo do algodoeiro, acha-se novamente no acanhado circulo da velha rotina, dando-se exclusivamente a cultura dos generos alimenticios, que mal satisfasem as necessidades proprias, e nenhuma renda proporcionão para outros misteres da subsistencia, e bem estar das familias.

Nenhuma ensaio tentão faser de outras culturas remuneradoras, de facil amanhã, e que não impedem a dos generos alimenticios. E isto devido, em parte, a conhecida indolencia (que é forçoso confessar) e em parte, com alguma razão, a falta de conhecimentos praticos porque em nosso paiz, essencialmente agrícola, não existem estabelecimentos modelos, para aperfeiçoamento das culturas existentes, ensaio e introdução de novas, e onde se vulgarissem os melhores processos para o roteamento das terras, e as indispensaveis noções de economia rural, sobre o que ha ignorancia geral, mesmo entre os grandes fazendeiros, salvas as

excepções, que infelizmente não são numerosas.

Não ha razão para o completo abandono do cultivo do algodoeiro por causa da baixa, sem duvida muito grande e inesperada, do preço, e paralisação do mercado.

E' incontestavel, que mesmo assim, produz a cultura do algodoeiro maior renda do que a dos generos alimenticios, quando feita em terrenos de segunda ordem; não havendo comparação possivel nas terras ordinarias chamadas seccas, e nas quaes o algodoeiro sendo cultivado em regra ainda remunera os gastos da producção, como não é possivel conseguir-se em taes terrenos, dos generos alimenticios pelos processos da rotina.

E mesmo nas terras de primeira ordem, os productos do algodoeiro pela abundancia, compensão mais largamente os gastos da producção, ainda pelo baixo preço em que se acha do que a producção do milho e feijão.

Convimos porem que a paralisação do mercado, que a pequena lavoura não pode suportar, obrigue a diversão para outras culturas, cujos productos tenham melhor procura e prompta venda, mas não é com aquella exclusiva dos generos alimenticios, que os pequenos proprietarios hão de melhorar sua situação, attendendo-se ao que ja ficou ponderado, e sobretudo porque ainda não podem ser generos

de exportação, pela careza em que ficão ao productor e pelo transporte, tornando-se por isso necessario adoptar outras culturas de plantas chamadas industriaes, e de exportação.

Nenhuma offerece actualmente melhor expectativa do que o lupulo, pelo grande consummo que ja se faz em nossa Provincia, sendo aliás objecto de exportação, que encontra facil e prompto mercado visto a enormissima quantidade de cerveja que é consumida annualmente e as inumeraveis fabricas que existem por toda a parte. E todos sabem, que esta planta fornece a materia extractiva indispensavel para a fabrica da cerveja, dando-lhe o aroma e gosto, e concorrendo para sua conservação, e é um pó amarelo que as pinhas contem.

O valor commercial do lupulo sempre foi, e ainda é muito superior ao seu valor real, isto é em relação aos gastos da producção e ja se vê que o seu cultivo dará por muito tempo bom lucro para os lavradores que o adoptar, e não é possivel calcular e prever o tempo ou a epoca em que a producção seja superior ao consumo e paralise o mercado.

E quando isto aconteça, e seja necessario abandonar, nenhuma perda de capitães occasionará, porque consistirá nas estacas em que se levantão as plantas, e que servirão para lenha, quando não possão ter outra applicação.

FOLHETIM

## GRAZIELLA

Por

A. de Lamartine

TRADUÇÃO LIVRE DE BULHÃO PATO.

LIVRO QUARTO

(Continuação do n.º 39.)

XXXI

Um momento durou no quarto o silencio. Por fim, mais contristado do que satisfeito com aquella profanação da natureza, caminhei para ella, dando aos labios certa expressão de escarneo, mirando-a com ar de leve censura e amigavel ironia, affectando reconhecer-a apenas sob aquelle apparatuso vestuario.

— Como! disse eu, és tu Graziella! Quem no mundo reconheceria a bella procitana transformada n'essa boneca de Paris?

Vamos, proseguí com certa rudeza, não tens vergonha de desfigurar d'esse modo o que Deus fez tão bello na singularidade do seu traço habitual? Tá!... em vão te esforças! Não serás nunca jámais senão uma rapariga das ondas tocada pelos raios do teu bellissimo céu. Resigna-te a isso e agradece a Deus.

Essas plumas de passaro de gaiola não se hão de afeiçoar á andorinha do mar.

Esta palavra varou-a até o coração. Ella não comprehendia, quanta preferencia apaixonada, quanta adoração havia no meu espirito pela andorinha do mar. Suppoz que eu a provocava a que se parecesse, com o que lhe era impossivel parecer-se, com uma formosura da minha raça e do meu paiz.

Julgou que todos os esforços, que fizera para se tornar mais bella por minha causa e para illudir os meus olhos a respeito da sua humilde condição, estavam perdidos.

Desfechou de repente em choro, e sentando-se na borda do leito, com o rosto entre as mãos, pedia, em tom agastado, ás suas jovens amigas, que viessem desembaraçar-a d'aquella odiosa vestimenta.

— Eu bem sabia, disse ella gemendo, que não passava d'uma pobre procitana; porém suppoz que mudando de traço te faria menos vergonha, se um dia te acompanhasse até ao teu paiz.

Vejo agora bem que devo ficar no que sou e morrer onde nasci. Mas tu não devias accusar-me pelo que fiz.

A estas palavras arrancou com despeito as flores, a touca, aromeira, e, lançando-as com gesto colerico pa-

ra longe de si, calçou-as aos pés, dirigindo-lhas apotropeas violentas como a avó tinha feito ás pranchas da barca depois do naufragio. Em seguida precipitando-se para mim apagou a lampada que eu tinha nas mãos, para que a não visse por mais tempo n'aquelle traço, que me havia desagradado.

Senti que tinha feito mal em brincar com demasiada rudeza: o graccio tornou-se serio.

Pedi-lhe perdão. Disse-lhe que lhe havia ralhado d'aquelle modo, porque mil vezes mais seductora me parecia vestida de procitana do que de franceza. Era verdade; mas o golpe tinha partido. Ella já me não ouvia; soluçava.

As amigas despiram-n'a eu não tornei a vel-a senão no dia seguinte. Tinha tomado ao seu fato de insulana; mas os olhos estavam vermelhos das lagrimas que durante toda a noite lhe havia custado aquelle graccio!

XXXII

Pelo mesmo tempo começou a desconfiar das cartas que eu recebia de França, suspeitando com razão que ellas instavam pela minha volta. Não ousava occultar-m'as, a tal ponto era incapaz de enganar, quando mesmo d'esse engano dependesse a sua vida. Mas retinha-as ás vezes nove dias e pregava-as com um dos seus alfinetes dourados por detraz da imagem de Madona, suspensa na parede ao lado do seu leito. Suppunha que a virgem santa, enternecida com muitas novenas em nome do nosso amor, mudaria milagrosamente o conteúdo das cartas, transformando as ordens de voltar em instancias para que eu ficasse ao pé d'ella. Nenhuma d'estas piosas fraudes me passavam desapercibidas e todas me tornavam cada vez mais clara. Mas a hora aproximava-se!

XXXIII

Uma noite, nos ultimos dias de Maio, bateram violentamente á porta. Toda a familia dormia. Fui abrir. Era o meu amigo V.

Venho buscar-te, disse elle. Aqui está uma carta de tua mãe. Não podes resistir a ella. Os cavallos estão promptos para a meia noite, são onze horas. Partamos já; porque senão não partes nunca. E, se tal é, tua mãe morre. Sabes como a tua familia a torna responsavel pelas tuas faltas. Tem-se sacrificado tanto por ti, é bem que te sacrifiques um pouco por ella.

Juro-te que volto contigo a passar o inverno e um anno inteiro aqui. Mas é preciso fazer acto de corpo presente em casa de tua familia, e de obediencia ás ordens de tua mãe.

Senti que estava perdido.

— Espera-me alli, disse-lhe eu.

Entrei no meu quarto, deitei á pressa o fato na mala. Escrevi a Graziella, disse-lhe tudo quanto a ternura de um coração de deztoito annos pôde exprimir, e quan-

to a razão impõe de respeito a um filho devotado a sua mãe. Jurei-lhe, como jurava a mim proprio, que antes de terminar o quarto mez estaria ao pé d'ella para não a deixar quasi nunca mais. Confiava a incertesa do nosso destino futuro da Providencia e do nosso amor.

Deixava-lhe a minha bolsa para ajudar os seus durante a minha ausencia. Depois de fechar a carta, aproximei-me pé ante pé do quarto d'ella e puz-me de joelhos no lumiar da porta. Beijei o degrau, metti o bilhete por baixo da porta, e comprimi o soluçar interior que me abafava.

O meu amigo levantou-me nos braços, arrastando-me para fóra. N'este momento Graziella, a quem aquelle ruido extranho de certo alarmára, abriu a porta. A pobre criança reconheceu o meu amigo. Viu a mala que o criado levava ás costas; estendeu os braços, soltou um grito e caiu inanime no chão do terrasso.

Precipitámo nos sobre ella. Trouxemos-a sem sentidos para o seu leito. Toda a familia acorreu. Deitaram-lhe agua pela cara. Chamaram-na com todos os nomes que lhe eram mais caros. Não tornou a si senão á minha voz.

— Bem vêes, disse-me o meu amigo, está viva, deu-se o golpe. Prolongar a despedida é tornar mais terrivel o lance.

Descolou do meu pescoço os dois braços gellados da infeliz criança e arrancou-me de casa, passado uma hora corria no meio do silencio e da noite pela estrada de Roma.

XXXIV

Na carta que deixei a Graziella tinha-lhe indicado diversos pontos para onde me devia escrever. Achei a primeira carta d'ella em Milão. Dizia-me que estava bem de corpo, mas do nte de espirito; que todavia tinha confiança na minha palavra e me esperava para o mez de Novembro.

Chegando a Leão, achei segunda, onde respirava mais serenidade e mais confiança.

A carta continha algumas folhas de cravo vermelho de um craveiro que estava n'um vaso no alçobre do terrasso e com que ella aos domingos enfeitava com uma flor os cabellos. Era para me enviar alguma coisa que a houvesse tocado? Era uma doce reprehensão disfarçada n'um symbolo, para me lembrar que ella tinha sacrificado os seus cabellos por mim?

Dizia-me, que tinha tido febre; que lhe fazia mal o coração; mas que ia melhor de dia para dia; que a haviam mandado a tomar aros e restabelecer-se, completamente, para casa de uma de suas parentas, irmã de Cecco, que ficava em Vomero, collina elevada e sadia que domina Napoles.

Estive depois mais de trez mezes sem receber carta alguma. Todos os dias pensava em Graziella.

(Continua)



que melhor salve o preço alias muito insignificante para os proprietarios de terras.

Julgamos portanto, que será um bom serviço aos pequenos proprietarios de terras agricolas, que empregão poucos braços, a vulgarisação da cultura do lupulo cujos orgãos floraeas são colhidos, acondicionados, e vendidos aos fabricantes de cerveja, e lhes dará uma boa renda, cultivando com o necessario cuidado, e segundo as regras que vamos expender.

#### Variedade da planta.

Limitando-nos as noções praticas para a cultura, colheita e acondicionamento, será escusada a descripção botanica do *humulus lupulus* que é a planta de que nos occupamos.

Convém porem dar huma noticia da analyse chimica feita por M.M. Nerbit, o dr. Crantz, e Payen, para conhecer-se os principios mineraes que a planta contém, e a dose de azoto que consome, por que tem isto muita importancia para a escolha dos terrenos a cultivar, e dos estrumes apropriados.

A planta contém nos cônes (orgãos floraeas) nas folhas, e astéas ou cipó seguinte, por 100 kilogrammas.

Acido sulfurico	— 0,534	— 0,635	— 0,129
Acido phosphorico	— 0,967	— 0,329	— 0,254
Chlorureto de sodium	— 0,715	— 1,290	0,241
Chlorureto de potassium	— 0,165	— 4	0,360
Cal	— 1,577	— 6,755	— 1,449
Magnesia	— 0,514	— 0,325	— 0,153
Potassa	— 2,485	— 2,033	— 0,967
Soda	—	—	0,053
Phosphato de ferro	— 0,735	— 0,477	— 0,015
Silicia	— 2,122	— 1,651	— 0,227

100 kil. de cônes secos contém 9 kil. 80 de azoto. 100 kil. de folhas no mesmo estado contém 1 kil. 51, e 100 de astéas 0, 70.

Quando tractarmos da escolha dos terrenos, e dos estrumes que devem ser preferidos, faremos applicação d'esta analyse.

O numero das variedades da planta é tão consideravel que torna muito difficil a descripção, que em nada influe, visto que segundo o clima, a qualidade das terras e outras condições da cultura, maior será a novidade que a planta hade apresentar.

Attende-se porisso somente a duas circumstancias, é a variedade tardia, e a outra precoce ou apressada, sendo muito importante ou antes necessario cultivar as duas variedades, cada uma em campo ou terreno apartado, afim de não apertar o lavrador na colheita, por que se as pinhas passão do ponto de madureza em que devem ser colhidas, ha grande perda, e o lupulo torna se inferior e de má qualidade. Tendo-se porem huma parte da plantação, da variedade precoce ou apressada, para começar a colheita no tempo proprio, não ha perigo de passar a madureza da outra parte da especie tardia. Cada um regulará a extensão da cultura como convier, e segundo os braços de que dispor, attendendo que o melhor lupulo é produzido pela variedade tardia.

Attende se em segundo lugar para preferir na variedade tardia, a planta que tem a astea ou cipó vermelho carregado, e as pinhas longas e avermelhadas. As pinhas são isoladas uma a uma, ou são reunidas em cachos ou bouquets. A variedade precoce mais estimada pelos fabricantes de cerveja é a de Spalt (na Allemanha) de astéas verdes, e pinhas brancas.

Attende-se ainda que o aroma é o que dá mais valor ao lupulo, e não a quantidade da materia ou pó amarello que é a parte aproveitavel da planta.

Procure se por tanto obter sementes ou mudas pelas indicações feitas,

#### Escolha de terreno.

Pela analyse que ficou mencionada conclue-se que o lupulo não pode ser cultivado com successo em terrenos estereis e aridos, salvo se forem convenientemente preparados com estrumes, que contenhão todos aquelles agentes fertilisantes, e que não será facil a todos obterem grande porção para principiar a cultura.

Os que possuem terrenos de primeira ordem chamados massapés, devem preferir os que não estiverem muito esgotados ou safados, e devem ser frescos, isto é sufficientemente humidos, por que embora a planta faça, grande consummo de agua, não pode medrar nos lugares muito humidos, e ainda menos n'aquel-

les em que as agoas fluviães ficarem estagnadas.

Alem disto é necessario que o lugar escolhido seja abrigado dos ventos fortes, e porisso não convem a exposição a face do sueste e sul, deve-se necessariamente escolher a exposição ao Norte, e sempre abrigada dos ventos.

Os que não possuirem aquellas terras devem escolher no fim das barrocas, que ainda não fossem muito cultivadas, e sejam sufficientemente férteis, isto é que produzão bom milho e feijão, e irem tractando de preparar estrumes, por que a planta dura muitos annos, e é necessario ir estrumando na sequencia dos annos, afim de obter sempre boas colheitas.

Não se podendo fazer culturas muito extensas do lupulo, rasão por que muito convem a pequena lavoura, que possuir meio alqueire de terra boa, ou sufficientemente fertil, estara habilitado para cultivar a planta em grande escala, e porisso não será difficil aos pequenos proprietarios darem se a uma cultura que demanda pouca terra, isto é, pequena superficie.

(Continua)

## COLLABORAÇÃO

### As grandes Invenções

Antigas e modernas nas sciencias, industria e artes por

LUIZ FIGUIER.

Começamos hoje a publicar a importante obra do auctor citado, em que trata de dar uma noção das grandes invenções e descobertas que tem causado a admiração dos seculos. Entendemos ser de grande vantagem esta publicação aos nossos leitores, porque com ella terão uma ideia e conhecimento aproximado do que seja a Imprensa, a descoberta da pólvora, da bussola, do papel, do relógio, do vidro, do vapor, da electricidade, do balão etc etc.

Servino-nos do prologo judicioso com que o Sr. Figuiet começa o seu livro.

—«—

Como até hoje as obras destinadas á mocidade tem tido por assumpto a moral, a historia ou contos instructivos somente, pareceu-nos que a exposição elementar das grandes invenções scientificas e industriaes antigas e modernas, daria o mesmo resultado com mais vantagem.

Os preceitos da moral, os bellos rasgos da historia sagrada ou profana, as preciosas instruções que se colhem na leitura meditada das obras preciosas dos antigos são, sem duvida alguma, objectos que devem ser constantemente postos ante os olhos dos mancebos; mas não é indifferente que haja alguma variedade nos estudos. Ora, para realisar essa variedade, não é possivel achar materia mais interessante do que a historia e a descripção das grandes descobertas em as quaes se ostenta glorioso todo o poder do genio humano. A historia da imprensa, da machina a vapor, da electricidade, etc; devem necessariamente ter grandes attractivos para o espirito dos jovens leitores.

Os livros de moral, os contos instructivos, que constituem a maioria das obras compostas para uso dos mancebos, dão-lhes a noção do bom e do bello; os estudos das sciencias positivas dão-lhes a noção do verdadeiro. Portanto estas duas especies de obras concorrem para o mesmo fim, que é: induzir os espiritos a contemplação do bello, do bom e do verdadeiro, ou, por outras palavras, á adoração do divino creador do universo.

Superfluo seria insistir mais na utilidade desta modesta obra. Os mancebos, findos os seus estudos, encontrarão, em qualquer das carreiras que seguirem, aquillo que constitue a materia do presente livro.

O operario nas fabricas, o cultivador no campo, o empregado, o commerciante, terão de recorrer constantemente á machina a vapor, á electricidade, ao gaz de illuminação, etc, por que hoje em dia e em toda a parte, a sciencia tem penetrado na vida commum. É portanto indispensavel familiarisar-nos desde a infancia com as sciencias que tantos serviços nos prestão no decurso da vida.

A exposição de algumas das questões examinadas na presente obra não deixava, para ser elementar, de oppor difficuldades. Demos-nos ao trabalho de as apresentar sob a forma mais facilmente accessivel as intelligencias ain-

da por desenvolver. Nestas noções incluimos alguns desenvolvimentos no tocante á biographia dos principaes auctores das grandes invenções scientificas e industriaes, por isso que a vida e os esforços dos illustres sabios que a vida e os esforços dos illustres sabios que enriquecerão a humanidade pelo fructo de seus trabalhos immortaes, é um dos exemplos mais dignos de se offerecerem a meditação da mocidade.

## SECÇÃO LIVRE

### Impressões de viagem ao Oriente

#### Continuação

Continuando a excursão, a 17 metros, chega-se a escada de 17 degrãos, sobre posta a um pequeno tablado, como côro de pequena capella: é o Monte Calvario, com um altar na chegada, do seu lado esquerdo, em comprimento; separado do outro altar alem, na mesma direcção, por um vão de metro. Com duas ordens de pequenas alampadas unidas em altura semi-circular, sustidas por duas traves no mesmo sentido voltadas para baixo; e a cima do primeiro mais uma só grande alampada com céu vermelho ineffectivamente accesas todas.

O primeiro é o lugar onde Christo despido foi cravado na cruz; pertence aos Franciscanos; sobre elle disse uma missa. O segundo é o lugar onde Christo crucificado esteve pendente até o ultimo suspiro. Pertence aos Russos hereges, que lhe dão tambem o nome de altar do *Stabat Mater*, hymno famoso, e incomparavel ao hymno das dores, e afflicções humanas, commemorando as dores de N. Sra., e a cujo hymno elles o—dedicão e consagração.

Certamente na primeira Basilica do mundo catholico, não se podia esquecer neste santo lugar o maior portento de devoção, e extasis d's almas devotas, e contemplativas, que em suas maiores devoções cantando-o nas missas das sextas-feiras, qual outro S. João Evangelista remontando as regiões celestes, soltos das prisões da carne, transportados em extasis a este lugar, e ao seu tempo, para contemplar e meditar, como presentes o grande e sangrento sacrificio do Calvario, em Redempção da humanidade.

Sentem os supplicios da divina mãe, assistindo, presenciando, e compartilhando as dores, e a paixão do divino filho. Compartilham tambem suas dores; unem-se com ella, e como discipulo amado do divino Mestre; amante, e terno, desafogão o arroubo de suas devoções por este hymno como outrora o mesmo Apostolo abrasado em sentimentos de amor e ternura para com seu Mestre, com penna de Seraphim exprimirá seus sentimentos de amor e ternura para com elle escrevendo sua paixão, como testemunha presencial, Catastrophe admiravel a todos os seculos.

Este portento de devoção é obra do Papa Innocencio III, de seculo XII. sgotou para suas expressões pela muica todo o genio dos famosos Bellini, Rossini e Pergoleso, os maiores interpetres dos sentimentos do coração humano pela musica, e nada disserão, e nem se pode diser.

Igualmente os mais famosos poetas das diferentes linguas cultas, como, entre nós, o fms do Senador Marquez de Paranaguá o tradusirão para suas linguas, porem sempre deixando á mortecidos asvehemencias, e extasis do original. Pode sentir-se; mas não exprimir pela imperfeita linguagem humana em suas diversas variedades.

Nas grandes Cathedraes Catholicas da cultura Europa, no dia 6.ª feira Maior costumão reunir todas sumidades musicas para em bem harmoniosos coros cantarem este hymno das Dores de N. Senhora. Principalmente em Roma, Napoles, e Sevilha, onde contão por 100 mil e mais os visitantes das suas Semanas Santas. Os côros se compoem de centenares de cantores, e cantoras mais formosas, tanto nas Igrejas, como nos theatros.

De Portugal vai tanta gente a Sevilha, que as companhias de estradas de ferro baixando as passagens de ida, e volta a 8\$000, em viagens de perto de 30 horas, ainda muito lucrão. Permitta Dr. que ainda oussamos na nossa Matriz em tam grande dia a execução artistica deste hymno, como em todas as 6.ª feiras se executa só pela devoção.

Tudo tem seu tempo, e ordem. Pelo menos



não esteja longe de nós este tempo.

No fim do altar dedicado a este hymno se acha outra escada, que desce bem na entrada da porta da grande Basilica, e que sae na entrada tambem da Capella de Adão, da qual se tem muito, que diser, e fica reservado para outra vez.

(Continua.)

P MIGUEL CORRÊA PACHECO.

## Mosaico

Receitas de um velho pratico.

• Receita para ficar louco.  
Ser mestre escola de alguma aldêa.

Receita para ficar avelhacado.  
Fazer-se parheiro.

Receita para ficar bruto e avalentado—Morar no sertão.

Receita para ficar ligeiro de unhas, e não casar.  
—Ser jogador.

Receita para ficar-se exigente.—Ser-se empregado do fisco.

Receita para faltar-se aos tratos—Ser omprimeiro de estrada de ferro.

Receita para saber exagorar—Ser caçador.

Receita para não ter o que dizer—Ser jornalista em terra pequena.

## Charadas.

10.<sup>a</sup>

P'ra que um inteiro forme doze necessarios são, embora iguaes entre si os doze não sejam, não. —1

Assim tambem entre si iguaes existem somente irmãs cinco, é verdade, si a memoria me não mente. —1

Eis da terra levantado pela sêcca produzido; lá, na Italia, é mui corrente, entre nos tão repetido. —1

Basta; suspende, não corras, pede quem mandar podia. —1  
assim faz certo felino quer de noite, quer de dia. —2

—C—

E' no centro lá da Asia, mas da Syria componente, qu'encontral-a poderás fazendo parte d'Oriente.

11.<sup>a</sup>

Por uma nota de musica não é macula ou dezar. —2  
Por uma s' cousa ruim não é suave de assentar. —2

—C—

Dividido em cinco partes foi o glob' universal; em uma d'ellas, na Asia, encontrarás a final a que vos prende attenção, como outras cidades igual.

12.<sup>a</sup>

Colocado um—a—samente antes d'esta urdidura, inflamma-abrasa e accende toda e qualquer vestitura. —2

Dando-se um—nô—afinal scilio será do Senhór, rmas, si então por—pá—trocares multum terás p'ra oppór. —1.

—C—

Muitos reis, imperadores—de diferentes nações foram lá representados, e outros tantos figurões; scenas, pois, bem agradaveis tenho lá visto assim...  
Agora podeis diser a decifração enfim.

Decifração das charadas do n.º 40, 8.<sup>a</sup> Consultorio—9.<sup>a</sup> Emolumento.

## GAZETILHA

**Junta Revisora de Qualificação.**—Examina presentemente os trabalhos das Juntas parochiaes de Ytú, tendo já concluido o julgamento dos trabalhos apresentados pelas Juntas de Monte-mor, Cabreuva e Porto Feliz.

**Hospede.**—Achou-se nesta cidade o sr. Dr. Henrique Luiz de Azevedo Marques, engenheiro da provincia, que veio examinar a ponte que acaba de ser construida sobre o rio Tieté, uma legua distante de Cabreuva; é mais uma importante obra de arte feita pelo incansavel sr. J. Certain: ao que nos consta o trabalho acha-se bem feito, e com toda a segurança.

**Exercicios de Calligraphia.**—Visitamos ha dias a exposição que fez o sr. José Pereira Jorge, distincto professor da 3.<sup>a</sup> cadeira de primeiras lettras desta cidade, dos trabalhos calligraphicos de seus alumnos. Tivemos occasião de admirar os rapidos progressos dos alumnos, distinguindo-se entre elles o menino Bento Francisco das Chagas, que apresentou uma collecção de escriptas e de desenhos calligraphicos dignos de serem vistos, não somente pela firmeza do talhe, como pela igualdade das lettras.

Algumas quasi que imitam a lithographia.

Comprimentamos ao habil professor, que tem empregado esforços para bem desempenhar os deveres do magisterio.

**Pronuncia.**—Foi pronunciado pelo Dr. Juiz Municipal, como incurso nas penas do art. 269 do cod. crim. o réo preso Alexandre Manoel Pires, como autor do roubo feito, em uma caixinha de esmolos, na Igreja Matriz. Pelo depoimento das testemunhas ficou provado que o indiciado é useiro e viseiro no latrocinio, e acostumado a faser roubos em Igrejas, bem como na cidade de Jundiay, e em outros lugares que tem estado.

Está ahí um sujeito que muito bem lhe cabe o apellido de *ratão de Igreja*.

**Festa da Conceição.**—Esta festa que devia realizar-se no dia 8 do proximo mez, na Igreja do Bom Jesus, ao que nos consta, ficou transferida para mais tarde.

**As grandes Invenções.**—Chamamos attenção dos leitores para os artigos que, com este titulo, comeamos de editar em nosso jornal: são reproduzidas das obras do muito conhecido escriptor Francez—L. Figuier.—Entendemos com isso fazer um grande serviço aos assignantes.

**Impostos.**—De 1.<sup>o</sup> de Dezembro proximo futuro em diante na collectoria d'esta cidade começa-se a arrecadação do imposto predial, sobre capitaes e sobre carros.

**Companhia Ytuana.**—Chamamos a attenção da directoria desta Companhia, para os reclamos que nos faser sobre a elevação das tarifas. Consta-nos que ella não tem pequeno prejuizo na Estação do Ytupêva, por isso que fica mais barato aos fazendeiros de 60 a 8) réis aproximadamente em cada arroba remetendo a Jundiay em carro ou em bestas.

Consta-nos tambem que os fazendeiros dos arredores d'aquella Estação representarão neste sentido a directoria. E' uossa opinião—frete barato, rendimento alto.

**O encouraçado.**—E' este o titulo de um jornal, periodico critico e chistoso editado na cidade do Recife de Pernambuco. A redacção acceita e agradece qualquer escripto em harmonia com seo programma, bate nos abusos e ataca a prepotencia dos larapios das al-

tas classes sociaes.

Agradecemos a remessa e retribuiremos.

**Publicações retardadas.**—Por nos ter chegado tarde as mãos, deixamos de publicar uma traducção de Charles Leveque pelo nosso amigo Carlos Tavares, assim como os artigos sobre—Sciencia e religião—dos nossos collaboradores—Jardins;—o faremos no proximo numero.

**Peixe.**—Vimos um grande Jahú pescado no Tieté, tinha 6 palmos e meio de comprimento e 5 de circunferencia, pesava 46 kilos.

Está ahí o que se chama um PEIXÃO! !

**Obituario.**—do dia 18 á 24, supultarão se os seguintes cadavares.

Dia 19

João, 2 mezes filho de Augusto de Freitas Lima: hernia.

Dia 24

José, 1 anno, filho de Gertrudes Maria: vermes.

## EDITAL

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos desta cidade de Itú e seu termo.

Faço saber a todos os que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem que durante o praso de 30 dias contados da publicação, este Juizo recebe propostas para a compra dos seguintes escravos: Elias avaliado por 500\$000, Anna, sua mulher por 800\$000, Jesuino, por 1:000\$000, Feliciano, sua mulher por 1:200\$. Malvino por 2:300\$000, Manoel por 300\$000, Jacintho por 300\$000, pertencentes a interdicta D. Maria Michaela de Vasconcellos, moradora desta cidade. Os pretendentes poderão examinar os ditos escravos na casa de sua senhora a rua da Palma.—Os proponentes deverão comparecer na sala das audiencias no dia 20 de Dezembro proximo para assistirem a abertura das propostas e verificar-se a venda com quem maior lanço offerecer—E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente por tres vias que serão affixados nos lugares do estillo e publicados pela imprensa de que se passará certidão para constar. Dado e passado nesta cidade de Itú aos 20 de Novembro de 1876.—Eu José Francisco da Costa Escrivão de Orphãos que o escrevi—Francisco de Assis Pacheco Junior.

Edital convocando proponentes para a compra de escravos pertencentes a D. Maria Michaela de Vasconcellos.—Para V. S.<sup>a</sup> ver e assignar.

## ANNUNCIOS

Francisco Celestino de Miranda Russo, estabelecido nesta cidade á rua do commercio, com um grande sortimento de fasendas de gosto, armarinho e objectos de luxo; acaba tambem de receber do Rio de Janeiro, da casa do Sr. B. L. Garnier, para vender, pelo preço do Rio de Janeiro um bonito sortimento de livros nitidamente impressos, como: as obras completas do popular e scientifico Romancista que tem feito admiração do mundo civilizado, pela variedade de seus vastos conhecimentos, Julio Verne, as obras dos nossos conhecidos poetas Gonsalves Dias, Alvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Gonzaga, Varella, e muito outros; lindos e delicados romances os mais modernos que tem apparecido e traduzido ultimamente da lingua franceza para nossa, os romances completos de Alencar, Macedo, Machado de Assis, que seria longo ennumerar; alem de muitos outros de alta literatura de Lamartine, Bocage, Herculano; assim tambem tem muitas obras religiosas, Biblias sagradas ricamente impressas com finas gravuras, e toda dourada; tem um sortimento de obras de direito, os manuaes praticos de Cordeiro,Codigo do commercio, Codigo Criminal, Constituição do Imperio, manual do cidadão, e muitos outros livros de recreio e instrucção principalmente para o ensino primario onde tem os melhores methodos de ensinar a ler e escrever; livros de musicas para o ensino o grande A BC musical de Rafael Coelho Machado: o abaixo assignado está apto para servir qualquer freguez pois tem em sua caza perto de dois mil volumes.



# POMBOS

## 400 REIS

o casal.

Vende-sena rua de S. Rita n. 62.



FUGIO das ARARAS um preto de nome Diogo, altura regular, bem preto e bem barbado, foi do Sr. José Custodio Pereira de Almeida morador em Ytu, quem o aprehender e entregarem Ytu a José Ferraz de Barros, ou nas ARARAS a Braulio Leite de Barros, será bem gratificado.

# BARBEIRO

## e Cabellereiro

Solari Luiz, estabelecido a rua do Comercio, em frente do HOTEL D'EUROPA, participa ao publico que em sua loja encontra-se cachos elegantes, cache peignes, crespos e lisos, os mais modernos.

Tranças negras, louras, de todas as qualidades, e para todos os preços.

O annunciante se encarrega de qualquer commenda e de todo e qualquer trabalho concernente a sua arte.

32 RUA DO COMMERCIO 32

# MACHINAS DE COSTURA

## ALUGÃO-SE OU VEDEM-SE,

em bom estado ; para tratar com

# MARCOS ANTONIO THAMARA & C.<sup>a</sup>

## PREÇOS MODICOS

LARGO DA MATRIZ, EM FRENTE A IGREJA.

1-3

# SORVETE

Hoje ao meio dia haverá sorvete na Pharmacia de Theophi o da Fonseca

Em todos os dias da semana encontrar-se-ha sorvetes as 5 horas da tarde, para que convida-se aos apreciadores.

36 RUA DA PALMA 36.

# Itaicy

Nesta Estação vende-se duas excellentes carroças competentemente arreadas.

Para ver e tratar com o chefe da Estação. 7-10

# GENGIBIRRA!

Refresco para o calor.

Melhor que quanta cerveja nacional ; mais confortavel e barata.

CHEGUEM FREGUESES e verão como espuma a gengibirra !

No armazem do José Vicente Martins !

A garrafa custa 280 reis e o copo 80 reis

Não ha nada mais barato !

Aproveitem que o calor é grande e o refresco é succulento.

Dinheirinho à vista !

37—Rua de S. Rita—37 6-6

ESQUINA DO BECCO DA QUITANDA.



# RELOGIARIA

54---Rua do Commercio---54

Ferdinand Guillon, participa aos seus numerosos fregueses, que acaba de receber do Rio de Janeiro um grande, variado e lindo sortimento.

Oculos para myopes, vista cansada, de aros de aço, ouro, prata e tartaruga.

Pince nez de christal de diferentes grãos, claros, enfumados etc.

Perrognetes, instrumentos proprios para provocar o canto dos passaros, e principalmente dos canarios.

Concertinas americanas, accordions, cavaquinhos etc etc.

Na mesma loja encontra-se relógios de parede, de cima de meza, de todas as qualidades e tamanhos; relógios de algibeira de ouro, prata, prata dourada.

Reguladores meridianos infalliveis

O annunciante, que tem trabalhado em Paris, ultimamente no Rio de Janeiro, entende poder satisfazer a todas as exigencias relativas a sua arte, e continuar a merecer a confiança deste publico generoso e illustrado. 3-3

Trabalho garantido e preços commodos.

# ATTENÇÃO

Por ordem do sr. dr. Juiz Commercial, convidado a todos os devedores da massa fallida de Antonio Joaquim da Costa, a satisfazerem seus debitos, ao abaixo assignado, cobrador da dita massa, no mais curto prazo possivel, afim de evitarem a cobrança judicial.

Ytu 12 de Outubro de 1876. 5-6

O cobrador,

José Antonio da Silva Pinheiro.

# AVISO

Roogamos aos nossos assignantes de fora que ainda não satisfizerão a importancia de suas assignaturas, a bondade de o fazerem por cartas seguras no correio, sendo a despesa do seguro descontada na importancia da assignatura.

Aproveitamos esta occasião para agradecer aos que ja nos fizo:ão taes remessas assegurando-lhes que não haverá interrupção na publicação e nem irregularidade na remessa de nosso periodico.

# Alfaiataria

João Francisco de Toledo, faz sciente aos seus freguezes, que desligou-se da casa do sr. Marcos Teixeira, continua com sua officina em sua casa, onde espera continuar a receber a commenda de seus freguezes—Ytu 9 de Novembro de 1876. 3-4

João Francisco de Toledo.

# DA PAZ

39—Rua de S. Bento—39 SÃO PAULO

Proprietario—Jules Mussias

Este grande hotel acha-se desde o dia 1 de Setembro, a disposição do publico desta capital e dos srs. viajantes. Recommenda-se pelo Aceio, Excelente Comida, preparada pelos melhores systemas euinarios, Prompta Execução das ordens dos hospedes e principalmente pelas magnificas Commodidades para familias.

O local deste estabelecimento é o melhor da cidade. A linha de bonds passa na rua em que fica situado.

Sala de banhos.—Jardim de recreio.

TODOS OS CONFORTOS DESEJAVEIS COMIDA A TODA A HORA

5-5

# REMEMBRAR-SE-IA?

Ytu typ. da IMPRENSA—Largo do Carmo.—1876